

Padre Ignácio de Vasconcellos - 1733

Livro I. Capítulo XIV, p. 51-54, § 101 à 106

CAPITULO XIV

Trata das advertencias com que se hão de fazer as figuras de pastas, e a ordem, que se deve guardar na factura destes Artefactos.

101 Ja' que ainda estamos com o barro entre as mãos, e porque do barro tiverão o seu principio as pastas, (conforme a authoridade de Lourenço Beyerlinck, que fica allegada no primeiro capitulo deste livro) daremos com esta materia principio a advertir o artificio desta casta de figuras, mostrando com a clareza possível os modos com que se devem obrar. Havemos primeiro advertir, que as figuras de pasta nunca podem ter aquella duração, que podem ter as figuras de barro, pao, ou pedra, pelas differenças, que ha nas qualidades das suas materias ; mas só a conveniencia, que tem as de pasta he, serem mais leves, que todas as outras, e a sua duração será conforme o resguardo com que as tiverem. Dous modos diremos aqui, com que se podem fazer as pastas, hum he assentados os panos sobre o barro, e outro são os panos sem serem assentados em barro algum, que he o mais moderno, e o que o nosso trabalho inventou, com menos custo no dispendio, mas primeiro diremos como se ha de fazer em barro, e depois como se fará huma figura sem elle.

102 A figura, que se quizer fazer de pasta, primeiro se fará toda em barro, e logo se lhe darão os altos, e os fundos mais fortes, que os que se fizerem para não levar pasta, porque se lhe possão imprimir melhor os panos, que serão estes de roupa branca, quanto mais poidos, e finos melhor. Estando a figura feita no barro, com está dito, faça-se hum betume de cera, pez grego, e pó de pedra, que não fique pela primeira vez muito grosso, e já a este tempo se terão cortado os panos à thesoura em pedaços, que serão conforme as partes que se quizerem assentar, e pegando em cada hum destes pedaços por duas pontas, se meterão no betume, que estará liquido, e logo se irão estendendo sobre o barro metendo-os, com hum estillo de pao, ou ferro pelas feiçoens, indo desta sorte cobrindo a figura toda, dandolhe assim duas, ou tres camadas, o que se fará também unindo os panos com huma broxa de Pintor molhada no mesmo betume. Depois de estar toda a figura nesta fórma, e tirados

Por sugestão de Agnès Le Gac, publicamos um texto do Padre Vasconcellos sobre "figuras de pastas".

O Padre Ignacio da Piedade Vasconcellos (1676-1752), natural de Santarém e cônego secular na congregação de S. João Evangelista, pretendia preencher uma lacuna por ele muito sentida, da falta de escritos portuguezes sobre arte, com o seu tratado de Artefactos Symmetriacos e **Geométricos**, e Descobertos pela industriosa perfeição das Artes, Esculturaria, Architectonica, e da Pintura..., publicado em Lisboa, em 1733. Dos quatro Livros em que está dividido este tratado é o Livro Primeiro que trata desse assunto. Contém dezessete capitulos, sendo que os últimos cinco foram reservados às técnicas da escultura e tratam sucessivamente do barro, da pasta, do metal e da madeira, sendo limitada a sua abordagem às potencialidades das matérias-primas e aos modos de fabrico de figuras de várias dimensões. Reproduzimos o Capítulo XIV - *Trata das advertencias em que se hão de fazer as figuras de pastas, e a ordem, que se deve guardar na factura destes Artefactos*, cientes de que a descoberta recente no Brasil de figuras realizadas segundo tais processos técnicos e o conhecimento do texto de Vasconcellos permitirão novas investigações.

todos os barbotes, que tiver, ficando tudo lizo, que se bornirá com hum ferro quente, se cortará em pessas por aquellas partes, que mais conveniente for com huma faca, ou serrote, em tal fórma, que se córte tambem o barro.

103 Depois de cortada a pasta, e o barro, se lhe irá este tirando de dentro, que estará ainda algum tanto mole, porque quando se lhe começa a pôr os panos, não ha de estar já seco, mas só emxumbrado ; e quando se tirar, se em algumas partes estiver mais seco, bem se póde molhar para sahir melhor, porque a esta casta de betume, não lhe faz damno a agua. E estando por dentro bem enxuta toda a pasta, tornem-selhe a unir as pessas cortadas, e com humas tiras de pano, com o mesmo betume se iraõ pegando humas nas outras, para se inteirar toda a figura. Depois sobre esta pasta deste betume, que está sem a humidade do barro, se faça outro betume de colla grossa, e gesso, tudo bem servido, e sobre a outra pasta se irá fazendo com panos o mesmo, que se faz com a outra, bornindo-se muito bem com huma broxa, e se tiver por algumas partes algumas cousas, que tapar, se iraõ imbotindo com o mesmo gesso grosso, e se alizará tudo muito bem, ficando desta sorte a figura bastantemente forte, e leve, ou seja nua, ou vestida, e na figura, que se fizer de roupas, melhor será (depois de feita) encaixar-selhe a cabeça de pao, ou de barro cozido, pegada em hum barrote, que sobir do plinto até ao principio do pescosso, que se pegará tudo com o betume de pó de pedra, que fica dito.

104 Temos visto até aqui neste capitulo, como se devem fazer as figuras de pasta assentada sobre a figura, que já estiver feito de barro, agora diremos como se póde fazer huma figura, sem que seja necessario fazella primeiro em barro, excepto as que se fizerem nuas. Feita a cabeça, mãos, e pés de qualquer materia, que quizerem, faça-se hum plinto de madeira, e nelle se pregue (que fique bem fixo) hum barrote, que chegua a altura dos hombros da figura, que se houver de fazer, e ahí se fixará com muita segurança em hum cepo, que fizer os hombros, e com estes fundamentos se faça huma roca, conforme as acçoens, e quédas, que ha de ter a figura, e cada hum dos braços se faraõ de dous paos pregados hum no outro, pregando-se de huma parte no hombro, e da outra

no pulso da mão, tudo bem seguro, e com aquellas inclinaçoens, que forem necessarias, como tambem se faraõ na mesma roca os vultos dos joelhos, e pernas, com as proporçoens, que forem convenientes, com os pés pregados, ou pegados no plinto, em os seus proprios lugares.

105 Depois de estar isto assim feito, vista-se esta roca, ou esta figura com pano novo de brim, ou de linhagem, talhando-se, e cozendo-se primeiro a tunica, e capa como melhor parecer, e com alguns alfenetes pregados (que ao depois se tiraõ) se lhe iraõ compondo as dobras, e ajudando o natural, e logo se fará o betume, que já dissemos de cera, pez grego, e pó de pedra, ou de tijolo virgem, e com hum broxa se irá dando o betume primeiro pelos fundos das dobras, e depois pelos altos, e com hum ferro quente se irá esfregando por cima do betume, para que repasse bem o pano por dentro, mas será em tal fórma, que não queime o pano para que fique com mais fortaleza, e melhor será, que por cima se reforme com outra cama de pedaços de pano, e se estes forem já poidos ainda melhor, e sempre ferreando tudo com o ferro quente, para que fique as roupas nedias, e lizas.

106 Estando já nesta forma a figura, para que com mais segurança se possa estofar de ouro bornido, se lhe dará por cima outra cama de panos de betume de colla, e gesso, como já fica dito na outra pasta das figuras nuas. E para se fazerem os cabellos, toma-se hum pouco de linho já tasquinhado, ou seja canhemmo, ou do outro fino, conforme for a figura, e molhe-se na colla, repartido em estrigas, depois de molhado, corra-se com a mão, e bote-selhe fóra a mayor parte da colla em que as estrigas estão ensopadas, deixando-se enxugar primeiro algum tanto, e depois se pegará na cabeça (até donde chegar o cabelo) com o betume da colla, e gesso, dando-selhe as quédas, e o ondeado como melhor parecer, e logo por cima com hum pincel se vá puxando, e metendo o mesmo betume, que fique forte, e bem lizo. E advirta-se, que este betume do gesso admite obrarse a figura com mais perfeiçãõ, e filagrana, mas não terá tanta duraçãõ se for para estar em partes humidas, porém se em lugar do betume do gesso for tudo feito com o outro betume de pedra, ainda que esteja em parte humida, terá mais duraçãõ, mas assim só de mordente se poderá estofar bem, porque o aparelho para o ouro bornido não péga bem no betume de cera.”